

Brasil perde 1,1 milhão de vagas com carteira assinada em dois meses

A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, divulgou hoje (27/05/20) dados do novo Caged¹, que traz informações sobre o mercado de trabalho com carteira assinada no País, no período de janeiro a abril/2020. Até então, as últimas informações disponíveis eram relativas ao mês de dezembro/2019.

Os resultados demonstram o forte impacto da crise econômica que se instalou no País em função da Pandemia provada pela COVID-19. As medidas de isolamento social que foram adotadas a partir da segunda quinzena de março, para combater o avanço do novo Coronavírus, provocou queda quase generalizada dos indicadores econômicos e levou a estimativas de forte retração neste ano. Conforme a Pesquisa Focus, divulgada semanalmente pelo Banco Central, o Produto Interno Bruto (PIB) do País, em 2020, registrará queda de 5,89%, enquanto o Fundo Monetário Internacional estima -5,3%, Banco Mundial -5,0% e o Instituto de Finanças Internacionais (IIF) -6,9%.

O mercado de trabalho refletiu, de forma severa, esse cenário de dificuldades, conforme já indicava os números do seguro desemprego. Em dois meses (março e abril) o País contabilizou a perda de 1,101 milhão de postos de trabalho com carteira assinada. Com esse resultado, o Brasil acumula, nos primeiros quatro meses do ano, uma queda de 763 mil vagas formais. Este foi o pior resultado observado desde 2010, conforme informação disponível pelo novo CAGED. Em 2019, neste mesmo período, foram contabilizadas a geração de 313.835 novas vagas.

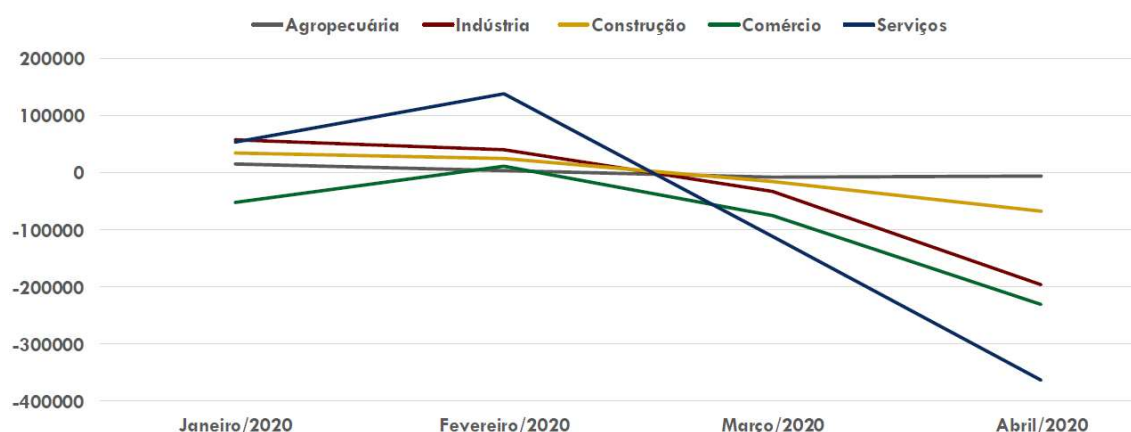
Particularmente a **Construção Civil perdeu 15,6 mil trabalhadores formais em março e 66,9 mil em abril**, ou seja, **acumulou em dois meses a perda de 82,5 mil vagas formais**. Como os resultados do primeiro bimestre do ano foram positivos, a Construção contabiliza, no **período de janeiro a abril, um saldo negativo de 21,84 mil trabalhadores**, resultado da admissão de 481.889 pessoas e da demissão de 503.726. Com este resultado, o número de trabalhadores com carteira assinada na Construção, em todo o País, passou a ser de 2,145 milhões.

A análise de grandes setores (Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, Indústria Geral, Construção, Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas e Serviços) nos meses de março e abril permite verificar que a **Construção obteve o segundo melhor resultado**, ficando atrás somente da Agricultura, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

¹ Nova série de dados do mercado de trabalho formal. Substituição do uso do Sistema Caged para registro de admissões e desligamentos pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas. Incorporação de outra fonte de dados (Empregador Web).Disponível em http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Abr2020/2-apresentacao.pdf

Os números revelam que a Construção, por ter mantido as suas atividades em quase todo o País, mesmo após o agravamento da crise econômica na segunda quinzena de março, conseguiu manter importantes postos de trabalho, apesar de também ter sentido os reflexos da crise.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS, POR GRUPAMENTO DE ATIVIDADE ECONÔMICA – BRASIL, JAN-ABR/2020



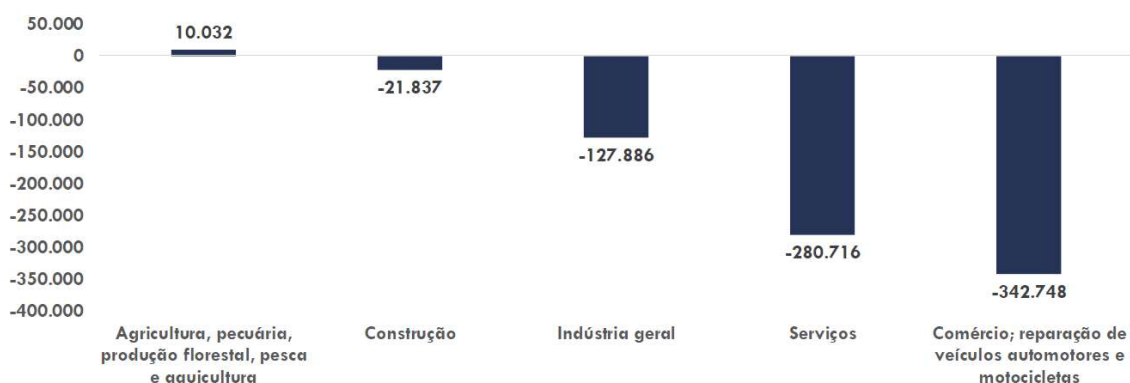
Fonte: Caged e Novo Caged – SEPRT/ME.

*Os dados de 2019 são do Caged e de 2020 do Novo Caged.

Informações sobre alteração metodológica entre o Caged e o Novo Caged na Nota Técnica em <http://pdet.mte.gov.br/>. Consideram-se ajustes declarados até o mês de abril de cada ano.

Em **abril todos os estados registraram saldo negativo na geração de vagas da Construção**, com destaque para São Paulo (-15.644), Minas Gerais (-8.954), Rio de Janeiro (-7.948) e Bahia (-5.585). Deve-se ressaltar que, em 2019, estes estados possuíam o maior número de trabalhadores no setor.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR GRUPAMENTO DE ATIVIDADE ECONÔMICA – BRASIL, ACUMULADO DE JAN A ABR/2020*

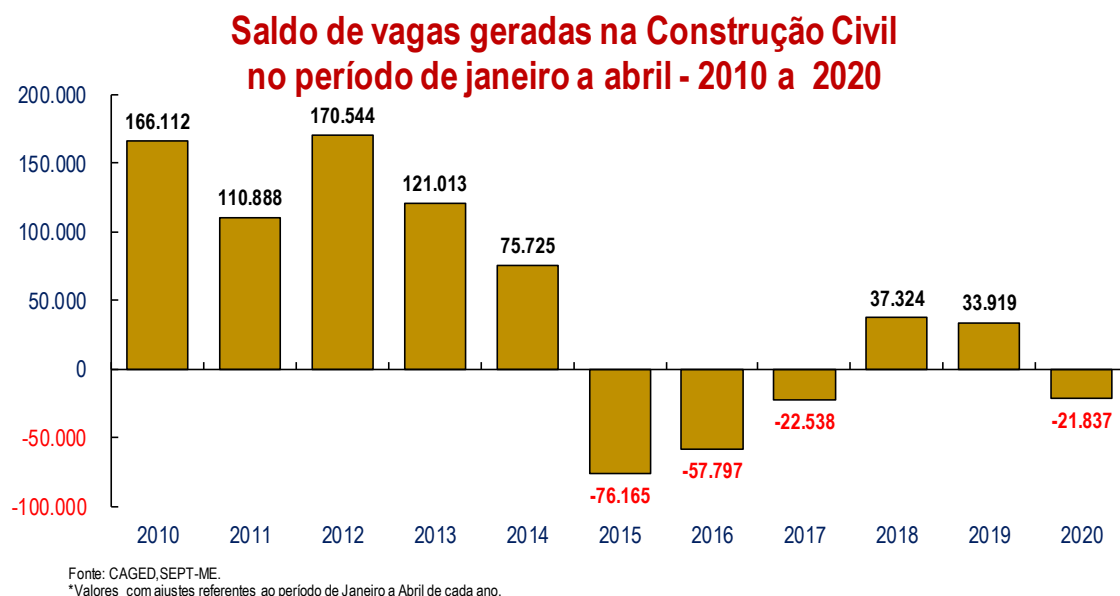


Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

*Dados com ajustes declarados até abril de 2020.

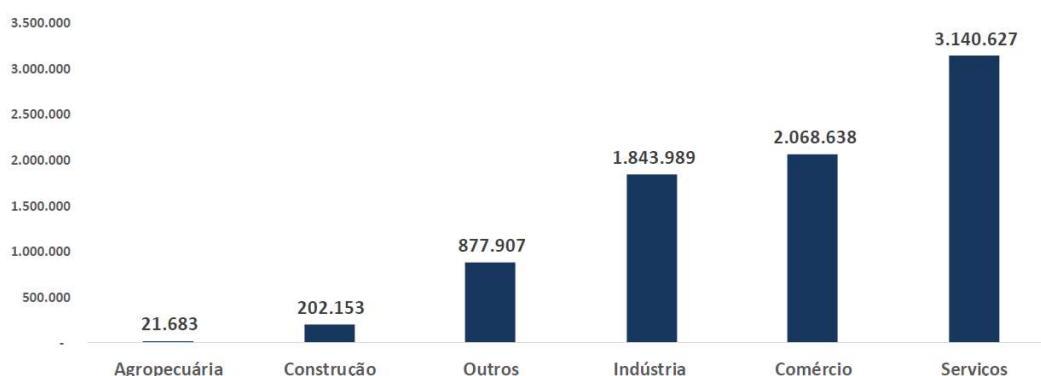
Este cenário reflete a importância da Construção Civil para a economia nacional. Diante de uma intensa deterioração no mercado de trabalho, o setor, conseguiu evitar ao máximo as demissões. As perdas observadas demonstram que o setor sente os efeitos da crise, mas está buscando ao máximo manter postos de trabalho.

Levantamento feito pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com os dados do Caged, permite verificar que o número de vagas perdidas na Construção, no primeiro quadrimestre de 2020, é inferior ao observado em anos recentes (2015, 2016 e 2017), quando o setor enfrentou uma das suas maiores crises. Evidenciam, ainda, que foi interrompido o processo de geração de emprego observado nos dois últimos anos neste período.



Conforme informações do novo Caged, a **Construção Civil conseguiu preservar 202 mil postos de trabalho com a utilização de medidas do Programa Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda**. Em todo os setores de atividade foram preservados 8,1 milhões de empregos.

QUANTIDADE DE EMPREGOS PRESERVADOS POR TIPO DE ACORDO, BRASIL – ACUMULADO DE ABRIL A MAIO DE 2020



Fonte: SEPRT/ME.

*Dados atualizados até 26/05/2020.

A Construção Civil, assim como a maior parte dos segmentos econômicos, deverá registrar retração de suas atividades em 2020. A indefinição em relação a extensão da crise de saúde reflete diretamente na incerteza em relação a dimensão dos seus impactos. Por hora, grande parte das análises que estão sendo realizadas demonstram um intenso impacto na demanda e na oferta da economia, o que provocou uma inversão de sinais que anteriormente apontavam crescimento.

Num momento em que a economia busca alternativas para fortalecer a recuperação do País, diante de uma das suas mais sérias crises, deve ser natural analisar os fatores que podem dar sustentação ao crescimento. Neste contexto, o estímulo ao investimento significa preparar o País para trilhar um caminho seguro. A energia que é capaz de movimentar o motor da economia chama-se Investimento. Não se pode esquecer que investimento e crescimento são variáveis que devem caminhar juntas. Neste contexto, a Construção Civil se destaca e não pode ser esquecida.